

Educação ambiental e cidadania em ambiente prisional: resultados de um estudo com reclusos em Portugal

Jesus Manuel Delgado-Mendezⁱ 

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, Brasil

Sara Dias-Trindadeⁱⁱ 

Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

José António Moreiraⁱⁱⁱ 

Universidade Aberta, Lisboa, Portugal

Resumo

Inspirado no Conselho da Europa, que defende que a população carcerária tenha acesso a programas de educação e formação, integrado no modelo pedagógico adaptado por Moreira (2017) e testado por Dias-Trindade e Moreira (2019) em estabelecimentos prisionais portugueses e procurando dar resposta à necessidade de atender a uma população habitualmente excluída e crescente, este estudo apresenta os resultados de um projeto que explorou, através de um ambiente híbrido de aprendizagem, a relação entre ambiente e cidadania entre os reclusos de um Estabelecimento Prisional na região do Porto (Portugal) no início de 2020. Os resultados, de teor qualitativo, permitiram definir alguns balizadores de imagens mentais e posicionamentos pessoais, fundamentados em metodologias anteriormente testadas por Doménech, López e Velasco (2011) e Moreira e Dias-Trindade (2020). Conclui-se que dinâmicas complementares desenvolvidas nestes ambientes de aprendizagem podem contribuir tanto na aquisição de conhecimentos como de competências cidadãs associadas à relação Homem-Natureza.

Palavras-chave

Dinâmica de grupo. Educação a Distância. Cidadania e educação. Educação ambiental. Educação na prisão.

Environmental education and citizenship in a prison environment: results of a study with inmates in Portugal

Abstract

Inspired by the Council of Europe that defends that the prison population should have access to education and training programs, integrated in the pedagogical model adapted by Moreira (2017) and tested by Dias-Trindade and Moreira (2019) in Portuguese prisons and seeking to respond to the need to serve a sometimes excluded and growing population, this study presents the results of a project that explored, through a hybrid learning environment, the relationship between environment and citizenship among inmates from a prison in Porto (Portugal), in early 2020. The results, of qualitative content, allowed to define some beacons of mental images and personal positions, based on methodologies previously tested by Doménech and colleagues (2011) and Moreira and Dias-Trindade (2020). It is concluded that complementary dynamics,

developed in these learning environments can contribute to the acquisition of knowledge, as well as citizen skills associated with the relationship between Man and Nature.

Keywords

Group dynamic. Distance education. Citizenship and education. Environmental education. Education in prison.

Educación ambiental y ciudadanía en un entorno carcelario: resultados de un estudio con presos en Portugal

Resumen

Inspirado en el Consejo de Europa, que defiende que la población penitenciaria tenga acceso a programas de educación y formación, integrado al modelo pedagógico adaptado por Moreira (2017) y evaluado por Dias-Trindade y Moreira (2019) en cárceles portuguesas y conscientes de la necesidad de atender a una población habitualmente excluida y en crecimiento, este estudio presenta los resultados de un proyecto que exploró, a través de un ambiente de aprendizaje híbrido, la relación entre medio ambiente y ciudadanía para reclusos de una prisión en la región de Oporto (Portugal) a principios de 2020. Los resultados cualitativos permitieron definir algunas referencias de imágenes mentales y posiciones personales, basados en metodologías previamente probadas por Doménech, López y Velasco (2011) y Moreira y Dias-Trindade (2020). Se concluyó que las dinámicas complementarias desarrolladas en estos ambientes de aprendizaje contribuyen a la adquisición de conocimientos y habilidades ciudadanas, asociadas a la relación entre Hombre y Naturaleza.

Palabras clave

Dinámica de grupo. Educación a distancia. Ciudadanía y educación. Educación ambiental. Educación en prisión.

1 Introdução

No tempo em que se celebram as primeiras sete décadas da Nações Unidas, é oportuno destacar que a educação como processo tem sido aceita e defendida como um direito para todos os seres humanos, pois trata-se de preparar os indivíduos para enfrentar as realidades que fazem das suas respectivas nações ou comunidades capazes de encontrar o modelo mais adequado de desenvolvimento econômico e social.

Nessa direção, a tecnologia digital se coloca à disposição dos processos educativos e pode colaborar para expandir esse direito a todos os grupos humanos e para auxiliar a entrada no processo de uma maior quantidade de pessoas de um país. Nesse sentido, torna-se necessário mostrar avanços no mundo digital, desenvolver plataformas eficazes e versáteis e levar o ensino a todos os espaços possíveis a um

baixo custo; esse tem sido o trabalho de todos os que acreditam na educação digital. Naturalmente, é importante pensar na inclusão da população reclusa, criando programas formativos que deem resposta à necessidade de contribuir para o seu regresso à sociedade, em linha também com as ideias de justiça social (BOLÍVAR, 2012; MURILLO TORRECILLA; HERNÁNDEZ CASTILLA, 2011).

Tomando em consideração o estudo de Campos (2015), que confirma a necessidade de seguir provando que as taxas de reincidência para quem esteve em reclusão diminuem proporcionalmente com os esforços dedicados aos processos educativo-formativo dos indivíduos, o experimento aqui descrito adotou como modelo pedagógico aquele desenvolvido por Moreira (2017) e como método de avaliação as adaptações virtuais feitas por Doménech, López e Velasco (2011), por Dias-Trindade e Moreira (2019) e por Moreira e Dias-Trindade (2020).

Considerando o fato de que um sujeito que perde momentânea ou permanentemente a liberdade está deixando de usufruir de um valor inestimável, mesmo que cada pessoa possa ter uma noção diferenciada dela, optou-se pela inclusão do tema ecológico-ambiental porque de alguma forma também estamos “presos” a forças invisíveis, que desde o mundo natural afetam o mundo humano. Assim como a prisão ataca esse valor intangível chamado “liberdade” e que obriga a obedecer a regras específicas nos recintos prisionais, a Natureza leva o ser humano a obedecer a suas regras em todas as atividades humanas, mas restringe-o ainda mais quando é atacada, violentada e se mostra desconhecer tais regras, até que se entenda que a “liberdade” do ser humano depende da liberdade que a Natureza tenha para seguir seu rumo evolutivo. Esse paralelo orientou o experimento e a inclusão das dinâmicas aqui em análise.

Este estudo encontra-se integrado no projeto “Educação e *eLearning* em Estabelecimentos Prisionais em Portugal”, desenvolvido pela Universidade Aberta de Portugal. O objetivo foi introduzir algumas dinâmicas de grupo durante um curso de extensão universitária realizado num Estabelecimento Prisional do Porto, no início de 2020, fazendo uso de sessões híbridas para colocar em prática as estratégias desenhadas.

Duas dinâmicas de grupo diferentes, todas de temática socioambiental, foram integradas no programa, orientadas para extrair elementos que podem classificar-se como cognitivos e sociais, somando-se o elemento comportamental à metodologia

escolhida. Esse último elemento, o comportamental, surgiu de forma transparente nas análises dos participantes.

2 Razões para focar os sistemas prisionais

O estudo aqui em análise entende que a concepção de criminalidade pode ser parcialmente inibida com a ajuda de programas de ressocialização (incluindo os educativos). Mesmo que sofra algum questionamento por parte de setores decisórios de qualquer país, é fundamental para amenizar o que Dores (2018) aponta como diferente nas relações entre as dinâmicas de encarceramento e criminalidade. Para além disso, também Díaz-Torres (2017) destaca que a exclusão social exige uma resposta educativa.

Preocupam, necessariamente, as estatísticas sobre a população carcerária, que estão a trazer alertas para a sociedade e seus correspondentes sistemas judiciais, de segurança e penitenciários. A cada ano que se passa é cada vez mais urgente assumir e dedicar esforços efetivos para facilitar a reintegração desta população, na pretensão de que os delitos não voltem a ser cometidos. Pelo menos assim é apontado pelo Conselho de Europa (2013) na Recomendação 89 do seu Comitê de Ministros, ao se referir à educação nos presídios europeus como uma política para tornar esses cidadãos mais humanos e facilitar o seu retorno ao seio da sociedade.

Na realidade portuguesa, como apontam Moreira *et al.* (2016, p. 3), “[...] existe também uma consciência de que a educação em contexto de reclusão deve ser uma realidade”, sendo de destacar a cooperação entre os Ministérios da Justiça e da Educação através do Despacho conjunto 451/MJ/ME, de 1º de junho de 1999. Foi nessa mesma data que se regulamentou em todo o território português o ensino nos presídios ao nível de todos os ciclos de ensino. A entrada do sinal digital em algumas prisões portuguesas, no âmbito do protocolo assinado em abril de 2016 entre a Universidade Aberta (UAb) e a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP), veio permitir novas dinâmicas de formação e educação e o desenvolvimento de atividades formativas com resultados na esfera da aquisição de competências de aprendizagem (DIAS-TRINDADE; MOREIRA, 2019; MOREIRA; DIAS-TRINDADE, 2020).

Espera-se que o trabalho aqui apresentado permita unir-se aos programas já existentes, sempre obedecendo às premissas de que o desenvolvimento de

competências digitais é uma das vertentes da inclusão social, como defendido por Moreira, Machado e Dias-Trindade (2018) e Warschawer (2004).

3 Metodologia

Como foi mencionado acima, as dinâmicas introduzidas no curso de extensão num Estabelecimento Prisional, da região do Porto (Portugal), formaram parte de uma pesquisa baseada em *Design Based Research* (DBR), tendo como base o modelo em execução nas prisões portuguesas de uso do cinema como estratégia para o desenvolvimento de contextos de aprendizagem (DIAS-TRINDADE; MOREIRA, 2019; MOREIRA; DIAS-TRINDADE, 2020). Trata-se de um esforço que promove uma “investigação rigorosa e reflexiva”, útil em ambientes de aprendizagem em que teoria e prática se conciliam (WANG; HANNAFIN, 2005).

Dentro de um ecossistema híbrido de aprendizagem, ou seja, que conjugou sessões presenciais com virtuais, participaram 17 formandos/reclusos de origem portuguesa, brasileira e moçambicana (tendo variado o número de participantes em cada dinâmica). Essas mesmas dinâmicas decorreram em ambiente presencial e no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle On@Pris*, da Universidade Aberta, no *Campus Virtual Educonline@Pris* (em funcionamento desde final de 2018), para complementar as atividades planejadas.

Para analisar os dados resultantes das dinâmicas presenciais, recorreu-se à análise de conteúdo de Bardin (1977), tendo sido realizada uma leitura flutuante de todas as respostas à pesquisa, de modo a alinhar temas e particularidades comuns, dependendo da individualidade de cada caso.

O projeto de investigação em que se insere este trabalho, não tendo sido submetido à apreciação de uma comissão de ética, não deixou de seguir as orientações éticas constantes da Carta Ética publicada pela Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE, 2014). Desse modo, durante todo o processo investigativo os autores mantiveram elevados níveis de vigilância e autorreflexividade em relação às questões éticas, tal como defendido por Mainardes e Carvalho (2019).

O programa foi desenhado tendo por base o cinema como instrumento didático-pedagógico e organizado em seis sessões presenciais (com intervalos de 14 dias entre

cada sessão, durante os quais continuavam os debates no ambiente virtual). As dinâmicas em análise foram incluídas no programa, em duas sessões diferentes, sempre antes da visualização dos filmes no ambiente físico da biblioteca do presídio. Os formandos/reclusos foram abastecidos de informações e material específico em cada sessão, aproveitando o espaço físico primeiro e o virtual depois, para debater as questões provocadas pelos filmes e pelas próprias dinâmicas.

As dinâmicas preparadas pelos pesquisadores foram utilizadas neste experimento nas etapas presenciais, pretendendo-se que os seus resultados fossem integrados nos debates realizados no ambiente virtual. Assim, a primeira dinâmica realizada tratou de identificar os elementos da nação considerados mais importantes para uma possível reconstrução, após uma hipotética eliminação. Para essa mesma identificação, a questão principal a ser respondida era: quais seriam as dez coisas mais importantes que poderiam ser protegidas de uma destruição total do país no suposto caso de podê-las salvar sem nenhuma restrição de qualquer natureza?

A segunda dinâmica consistiu na realização de um “Teste Semântico”, de acordo com o modelo de análise baseado na proposta de Valdez Medina (1998) e seguindo as recomendações de Doménech, López e Velasco (2011). Esse teste, sem requerer debate posterior, lança resultados que permitem, partindo do conceito central “Cidadania”, explicar a organização da informação em humanos, como defendem Sarmiento Silva e colegas (1992). Foi, assim, solicitado aos formandos/reclusos que deixassem por escrito os primeiros conceitos familiares que apareceriam nas suas mentes ao serem estimulados por uma palavra denominada de palavra “Nodo”, como proposto pela metodologia adotada. A palavra motivadora foi: “Cidadania”. As palavras solicitadas denominam-se de: “Palavras Definidoras”.

Para esta dinâmica, seguindo o processo metodológico adotado, obtiveram-se os valores que permitem analisar a informação oferecida pelos formandos/reclusos. Neste caso são quatro os tais valores: SAM (maior peso semântico); J (total de palavras); PS (peso semântico) e DSC (distanciamento semântico entre palavras), que, respectivamente, se traduzem a seguir.

O valor SAM, mais do que um valor, constitui o grupo de palavras que obtiveram os maiores pesos semânticos (PS). Este valor ou grupo de palavras representa o núcleo do que pode ser o significado psicológico da palavra central escolhida na dinâmica.

O valor J, que contabiliza o total de palavras definidoras diferentes identificadas, congrega todas aquelas que podem ser chamadas de sinônimos ou equivalentes. Nesta primeira análise, o rigor da interpretação do que poderia ser equivalente não foi estrito. De qualquer forma, esse valor converte-se em uma ferramenta para avaliar a riqueza da rede semântica.

Outro valor em destaque é o relativo ao PS, ou peso semântico, produto da somatória de todas as multiplicações, entre o número de ocasiões em que aparece a palavra definidora, vezes o valor da hierarquia dada àquela palavra; ou seja, se uma palavra aparece duas vezes com hierarquia um e em outro lugar com hierarquia quatro, o PS dessa palavra será a somatória de $(2*5) + (1*2)$, portanto, $PS = 12$. Assim, quanto maior a hierarquia, maior é o multiplicador; quanto maior seja a frequência de aparição de uma palavra, maior o produto, ou PS.

Uma vez obtido o PS, faz-se necessário calcular o distanciamento semântico entre as palavras. Trata-se do valor DSC, um valor quantitativo expressado em percentagem que separa as palavras definidoras de todo o conjunto. Aquela palavra de maior peso semântico representa 100%, da qual partirão as distâncias relativas das outras palavras definidoras.

Como o tema central girou ao redor da cidadania ambiental, conceitos como os de ecologia; sustentabilidade; recurso natural; leis biocibernéticas; crescimento exponencial, entre outros, foram todos de alguma forma destacados nos debates como elementos humanos compatíveis com os mecanismos naturais. Tudo isso não impediu para abrir espaço para a reflexão e o debate sobre as próprias experiências pré-reclusão, como profissionais e pessoas, que discutiram com propriedade sobre o estado atual de desenvolvimento das suas nações.

Cada uma dessas dinâmicas encontrava-se articulada com os filmes visualizados, antecedendo a sua visualização, proporcionando uma motivação inicial que posteriormente seria integrada no debate realizado após as visualizações, a qual foi preparada tendo em conta a importância dos processos docentes de mediação (TERRIEN; AZEVEDO; LACERDA, 2017) no desenvolvimento de forma criativa de atividades pedagógicas com base no uso de experiência social (KONDRASHOVA *et al.*, 2020).

4 O projeto “Educação ambiental e cidadania em ambiente prisional”: resultados e discussão

Primeira dinâmica

Depois da apresentação oficial do curso e da descrição das suas características e condições a cumprir e antes da apresentação do documentário *Uma verdade inconveniente*, a primeira dinâmica foi lançada. Os resultados se apresentam já por classes no quadro 1. Trata sobre a hipótese de um holocausto nuclear. Solicitou-se aos participantes que formassem um Conselho com poder ilimitado para salvar as dez coisas mais importantes que consideravam necessárias para reconstruir o país e fazer dele uma nova nação, em caso de destruição.

Quadro 1 – Frequência dos dez elementos mais importantes para a reconstrução

Classe	Subsistência	Patrimônio arquitetônico	Patrimônio ecológico
Elemento	Pessoas/População (2) Alimentação (2) Água (2) Escolas Estradas Aeroportos Campos de cultivo Hospitais Animais Plantas Cuidados com a Saúde Diversos materiais Biblioteca Nacional	Jerónimos (2) Santuário de Fátima (2) Palácio de Belém Torre do Tombo Museus Igrejas Torre dos Clérigos Palácio da Pena Castelo de Guimarães Castelo de São Jorge Baixa Pombalina	Estuário do Tejo (2) Serra da Estrela (2) Pinhal de Leiria Buçaco Ecos. Miranda do Douro Serra de Sintra Complexo Arrábida Compl. Peneda-Girês
Total (50)	16	13	10
%	32	26	20
Classe	Patrimônio Intangível	Valores intangíveis	Outros
Elemento	Zona Vinícola do Douro (2) Fado Canto Alentejano Pauliteiros de Miranda Língua Mirandesa	Conhecimento/Capacit. Sabedoria Humildade	Assembleia Nac. (02)
Total	06	03	02
%	12	06	04

Fonte: Elaboração própria.

Os dados coletados correspondem a uma amostragem de 33% dos participantes, uma vez que nesta sessão participaram apenas seis dos formandos. Assim, o quadro 1 apresenta a frequência dos elementos escolhidos, obedecendo à

classificação escolhida, sendo que – uma vez que nem todos apresentaram as dez palavras solicitadas – o quadro 1 apresenta um total de 50 palavras.

Examinando os dados obtidos, algumas observações podem induzir a pensar que, como é bastante comum neste tipo de dinâmica, a tendência dos participantes é concentrar seu pensamento de reconstrução naqueles elementos que garantem sua sobrevivência física, tal o caso de elementos que os alimentem, e lhes oferecem certa saúde física e mental, além de contar com um mínimo de seres humanos para viabilizar tal tarefa. Porém, tal como indicado por Page (2018), é que, mesmo tendo-se a oportunidade de recomeçar, sempre há uma maior preocupação em salvar o que o país já possui, no caso de Portugal: a infraestrutura básica de serviço e os meios de subsistência. Um terço do grupo, 32%, escolheu esses elementos primeiro.

Outro aspecto que chama a atenção é a importância que os formandos/reclusos deram aos aspectos arquitetônicos de caráter histórico-antropológico, pois 26% deles valorizaram edifícios e monumentos que parecem se constituir em elementos essenciais no estilo de vida do cidadão português (PAGE, 2018). Somem-se a isso os 12% que escolheram um patrimônio intangível, o que, de alguma forma, também forma parte do gentílico e da história dos detentos, na sua maioria portugueses.

Da mesma forma surpreende a consciência sobre a importância ecológica de alguns ambientes nacionais, que, para 20% dos elementos, é apontada como elemento que vale a pena salvar para uma nação em construção. Mostra que há uma certa preocupação pela ecologia de Portugal, essencial para a sobrevivência e que está aí para ser protegida.

Finalmente, sobre esta primeira dinâmica, pode-se dizer que, enquanto 68% dos elementos escolhidos representam aquilo que o país possui, em certa forma, até em abundância, aqueles elementos que parecem ser os mais criticados por sua ausência no mundo todo, como é o caso dos valores humanos intangíveis – essenciais para conduzir o progresso e os programas político-econômicos de qualquer país –, foram os menos identificados.

Assim, apenas três elementos entre 50 (correspondente a 6% do total) correspondem àqueles que parecem sempre ausentes quando se fala do modelo de progresso humano adotado em muitos países do mundo. Em relação a “Sabedoria” e “Humildade”, estes foram os únicos valores intangíveis mencionados que, junto com

“Conhecimento/Capacitação”, considerado mais um direito humano do que um valor, foram considerados elementos importantes para administrar, governar ou gerir um novo país. Neste caso específico, o imaginário dos formandos/reclusos não se diferencia muito dos cidadãos livres de condenação. O curso centraria sua atenção nas sessões posteriores na ausência da consciência sobre a importância desses elementos intangíveis.

Segunda dinâmica

Reforçando o mencionado nos aspectos metodológicos, a dinâmica em questão trata de estabelecer o que se conhece como “rede semântica”, técnica nascida na ciência da psicologia com o objetivo, segundo Doménech, López e Velasco (2011), de dar sentido a uma determinada matéria, assunto ou objeto, depois de compreender os conceitos individuais ou coletivos organizados que lhe outorgam algum significado.

É importante destacar que a dinâmica permite que os indivíduos sejam motivados a trazer das suas memórias semânticas aquelas palavras ou conceitos que, conforme Garofalo, Galagovsky e Alonso (2015), são informação de longo prazo armazenada de forma arbitrária na memória dos indivíduos.

Quadro 2 – Palavras definidoras do conceito central (nodo) “Cidadania”

F/R	D1	D2	D3	D4	D5
1	Voluntariado	Paz	Legislação	Integração	Igualdade
2	Educação	Política	Socialidade (?)	Aprender	Part. Ideias
3	Cuidar outros	Solidariedade	Bom comport.	Limpeza	Amar pess.
4	Compromisso	Regras	Sociedade	Regras	Ordem
5	Liberdade	Respeito	Ordem	Educação	Fraternidade
6	Educação	Ambiente	Participar	Futuro	Homem
7	Sociedade	Bem-estar	Comportamentos	Coerência	Justiça
8	Direitos	Deveres	Ajuda	Cooperação	Regras
9	Respeito	Direitos	Deveres	Obrigações	Regras
10	Pessoas	Mundo	Natureza	Direitos	Deveres
11	Humanidade	Rede interpes.	Oportunidades	Inclusão	Aceita difer.
12	Respeitar	Aceitar difer.	Contribuir	Preservar	Inovar
13	Justiça	Igualdade	Fraternidade	Trabalho	Saúde
14	Humildade	Difer. sociais	Direitos	Educação	Escolaridade
15	-	-	-	-	-
16	Caráter	Personalidade	Objetivo	Experiência	Local
17	Bom Cidadão	Olhar p/ outro	Responsável	Preservar	Resp. idosos

Fonte: Elaboração própria.

Logo depois de ter sido solicitada a enumeração das cinco palavras, pediu-se aos formandos que as organizassem de acordo como entendiam ser o seu grau de

importância, permitindo estabelecer uma ordem hierárquica de relevância pessoal (ver quadro 3).

Quadro 3 – Palavras definidoras de “Cidadania”, hierarquizadas

F/R	H1	H2	H3	H4	H5
1	Paz	Igualdade	Integração	Voluntariado	Legislação
2	Educação	Part. ideias	Conhecimento	Socialidade (?)	Política
3	Amar pess.	Cuidar outros	Solidariedade	Bom comportam.	Limpeza
4	Regras	Sociedade	Ordem	Compromisso	Regras
5	Educação	Respeito	Ordem	Liberdade	Fraternidade
6	Educação	Futuro	Participar	Ambiente	Homem
7	Sociedade	Justiça	Coerência	Comportamentos	Bem-estar
8	Ajuda	Deveres	Direitos	Regras	Cooperação
9	Respeito	Direitos	Deveres	Obrigações	Regras
10	Mundo	Natureza	Pessoas	Direitos	Deveres
11	Humanidade	Aceita difer.	Inclusão	Rede interpessoal	Oportunidades
12	Respeitar	Preservar	Contribuir	Inovar	Aceitar
13	Justiça	Igualdade	Trabalho	Saúde	Fraternidade
14	Direitos	Humildade	Difer. sociais	Educação	Escolaridade
15	-	-	-	-	-
16	Caráter	Personalidade	Objetivo	Experiência	Local
17	Bom cidadão	Olhar p/ outro	Responsável	Preservar	Resp. idosos

Fonte: Elaboração própria.

Como pode observar-se, foram identificadas 80 palavras que definem “Cidadania” para os formandos/reclusos, sendo inicialmente agrupadas em 54 palavras diferentes, obtendo-se, desse modo, mais de 40% de semelhança em um grupo de 16 respondentes.

O intuito da dinâmica foi identificar alguns padrões de atitudes e comportamentos que, influenciados pelo conhecimento acumulado ao longo do tempo, pudessem orientar o debate das questões ambientais mais diretamente relacionadas com o tema central do curso: a cidadania ambiental. Como afirmam Doménech, López e Velasco (2011), muitas das informações obtidas por este método semântico permitem posteriores medidas interventivas para uma definida realidade social.

Como estabelecido na proposta metodológica, o quadro 4 apresenta o conjunto SAM e seus outros três valores acompanhantes.

Quadro 4 – Conjunto SAM das principais palavras definidoras de “Cidadania” (peso e distanciamento semânticos)

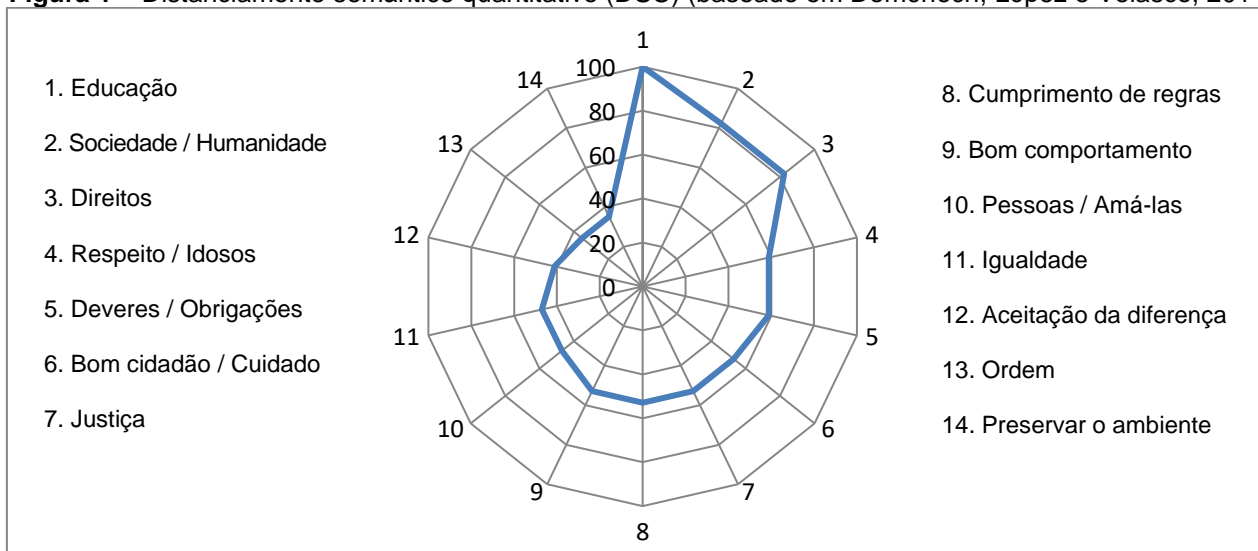
SAM	Valor J	PS	%	DSC	
1	54	17	100	0%	Educação
2		14	82,4	17,6	Sociedade / Humanidade
3		14	82,4	17,6	Direitos
4		10	58,8	41,2	Respeito / Respeitar / Idosos
5		10	58,8	41,2	Deveres / Obrigações
6		9	52,9	47,1	Bom cidadão / Cidadão com outros
7		9	52,9	47,1	Justiça
8		9	52,9	47,1	Regras / Cumprimento das regras
9		9	52,9	47,1	Bom comportamento / Comportamentos
10		8	47,1	52,9	Pessoas / Amar as pessoas
11		8	47,1	52,9	Igualdade
12		7	41,2	58,8	Aceitação diferenças
13		6	35,3	64,7	Ordem
14		6	35,3	64,7	Preservar / Preservação do ambiente

Fonte: Elaboração própria.

O quadro anterior mostra os valores obtidos ao processar a informação oferecida pelos formandos/reclusos, o que sugere uma análise antes de lançar as potenciais conclusões derivadas deste teste semântico incorporado num experimento educativo em ambiente prisional. Um elemento que confirma o propósito de levar a educação superior ou básica ao sistema prisional e penitenciário de um país é exatamente que ela, a “educação”, é vista pelos reclusos como um elemento definidor de Cidadania. Não somente coincide com o discurso, às vezes vazio, de alguns dirigentes políticos ao se referirem à importância da educação para uma nação, por vezes sem ligação ao imaginário de quem está sofrendo as consequências do seu comportamento, encontrando-se em situação de privação de liberdade. Somando os PS dos três primeiros elementos definidores de Cidadania (Educação - 17; e Sociedade / Humanidade e Direitos - 14), alcançam-se os 45 pontos, ocupando, assim, quase um terço do espaço semântico mental dos participantes, com destaque para a “educação”, com 20% do total possível, 85 pontos, no suposto caso que todos tivessem colocado tal elemento na primeira hierarquia (17 x 5).

Para complementar essa última observação e fazer uma análise final da dinâmica em questão, a figura 1 representa todos os distanciamentos entre as palavras definidoras, partindo da palavra “Educação”, que, com 17 pontos de PS, foi a mais identificada com a palavra central, “Cidadania”.

Figura 1 – Distanciamento semântico quantitativo (DSC) (baseado em Doménech, López e Velasco, 2011)



Fonte: Elaboração própria.

A figura 1 traduz graficamente os resultados do seu correspondente, o quadro 4. Ambos outorgam destaque aos 14 maiores valores adjudicados às palavras definidoras do tema central, “Cidadania”. Trata-se, portanto, do valor SAM. Os conceitos que compõem esse valor impressionam pela importância que possuem para construir a “Cidadania”, a mesma que espera ser usufruída pelos homens e mulheres que constituem a sociedade da qual os detentos também formam parte. Simultaneamente, o resultado impressiona porque tais conceitos no conjunto SAM alcançaram um valor elevado do seu PS, o que, por sua vez, influencia seu distanciamento semântico, traduzindo-se em uma homogeneidade de pensamento entre os participantes da dinâmica, ou teste semântico.

Ora, não somente se detectou certa homogeneidade entre os formandos/reclusos em relação ao tema central, se não que ainda o restante dos elementos elencados como definidores do conceito “Cidadania” não se espera normalmente que saiam de um grupo de pessoas que estão punidas pela própria Sociedade com a supressão da sua liberdade, isoladas a maior parte do tempo do desenvolvimento nacional e submetidas a uma série de restrições por questões de segurança. Tudo isso permite concluir que vale a pena reforçar a defesa do direito à educação ao longo da vida, independentemente do tempo em que um condenado tenha que se ver supresso desse bem intangível, sua liberdade.

5 Considerações finais

Como toda experiência científica, tanto na área educativa como nas demais ciências sociais, há um objetivo claro que orienta todo o trabalho aqui descrito, desde seu desenho até a sua avaliação. Neste caso, o que se expôs foi uma tentativa de avaliar uma variação incluída em um modelo pedagógico testado anteriormente, com a participação de indivíduos que cursam nível superior em situação de reclusão, procurando, tal como noutros estudos realizados e referidos neste trabalho, criar dinâmicas que sejam motivadoras e que ofereçam aos formandos/reclusos oportunidades de se prepararem para o regresso à sociedade.

Os resultados produzidos neste projeto trouxeram conclusões muito interessantes, reforçando a ideia de que vale a pena investir em educação e formação de profissionais para essa população, privada da sua liberdade. Se o ser humano é capaz de destruir a natureza em busca de ouro, vale a pena, então, garimpar para resgatar outros seres humanos e retorná-los à Sociedade.

A reação do grupo participante às questões específicas de cunho ambiental-participativo introduzidas pelas dinâmicas parece ter demonstrado que o modelo pedagógico desenvolvido e testado por Dias-Trindade e Moreira (2019) e por Moreira e Dias-Trindade (2020) se adéqua a diferentes dinâmicas e ainda permite apresentar uma noção madura do que deveria ser a sociedade moderna, assim como também indica a importância que as atividades humanas possuem para a construção ou destruição das relações Homem-Natureza.

De fato, a possibilidade de interação com os formandos/reclusos em ambientes presenciais, prolongando os debates e discussões para fora dos muros da prisão, através do sinal digital, reforça as possibilidades educativas, permitindo mesmo que aqueles que se sentem mais confortáveis com dinâmicas presenciais interajam nesses momentos e que outros que preferem ambientes digitais possam também participar ativamente.

Tanto o modelo pedagógico seguido como as atividades avaliadas provaram ser um incentivo para aqueles que, dedicados à educação, seguirão realizando esforços no

sentido de educar e formar para o retorno dessa população de excluídos à sociedade contemporânea.

A análise dos resultados foi realizada separadamente, de acordo com cada dinâmica, obtendo em cada caso dois grupos de resultados que foram apresentados em plataforma virtual para conhecimento dos formandos/reclusos e posterior discussão. Como poderá inferir-se, a inclusão de tais dinâmicas, além de não obstruir o normal desempenho das atividades programadas exigidas pelo modelo utilizado, resultou ser um material de valor para: 1) enriquecer o debate na plataforma virtual; 2) conhecer melhor cada participante durante as sessões presenciais; e, 3) como último valor, mas não mensurável, ter a motivação de continuar os esforços para seguir defendendo a formação e educação nas prisões, pelo menos, como preconizam o Conselho de Europa (2013) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2010), uma vez que uma parcela de todos os reclusos, através da educação ao longo da vida, tem condições e desejos morais de reincorporação na Sociedade, como uma segunda oportunidade, e de preferência com consciência ambiental e cidadã.

A qualidade dos posicionamentos críticos, a autocrítica apresentada nos debates virtuais e a interação entre os participantes renovam a fé de que os educadores devem seguir firmes no propósito de resgatar aqueles que podem querer contribuir com seu retorno à Sociedade.

O estudo permitiu concluir que a construção da cidadania e as leis naturais têm uma íntima relação; que o ecossistema prisional, mesmo parecendo utópico, pode se converter em um ecossistema, como o natural, que produz benefícios para todas as partes, sem ter que atropelar os direitos humanos, de modo a facilitar uma efetiva transição de ressocialização de uma população excluída.

6 Referências

BARDIN, L. *L'analyse de contenu*. Paris: PUF, 1977.

BOLÍVAR, A. Justicia social y equidad escolar: una revisión actual. *Revista Internacional de Educación para la Justicia Social*, Madrid, v. 1, n. 1, p. 9-45, 2012.

CAMPOS, S. M. C. S. *Sistemas prisionais europeus*. 2015. Dissertação (Mestrado em Direito e Segurança) – Pós-Graduação em Direito, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2015.

CONSELHO DA EUROPA. *Recomendação (89) de 12 de outubro de 2013*. Dispõe sobre as regras das prisões europeias. 2013.

DIAS-TRINDADE, S.; MOREIRA, J. A. Pedagogical scenarios enriched with audiovisual technologies and their impact on the promotion of the learning skills of inmate students in Portugal. *Digital Education Review*, Barcelona, n. 35, p. 97-110, 2019.

DÍAZ-TORRES, J. M. Exclusión social y educación superior: la respuesta pedagógica. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 2, n. 6, p. 3-16, 2017.

DOMÉNECH S. J. M.; LÓPEZ, E.; VELASCO, A. E. *Manual para obtener la estructura de una red semántica*. Ciudad de México, DF: Universidad Nacional Autónoma de México, 2011.

DORES, A. P. Presos são eles; presos estamos nós. *Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas*, Pelotas, v. 4, n. 1, p.13-46, 2018.

GAROFALO, S. J.; GALAGOVSKY, L. R.; ALONSO, M. Redes semânticas poblacionales: un instrumento metodológico para la investigación educativa. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 21, n. 2, p. 361-375, 2015.

KONDRASHOVA, L. V. *et al.* Desenvolvimento do potencial criativo de futuros professores: estratégia para melhorar a qualidade do ensino superior pedagógico. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 5, n. 3, p. 1-15, 2020.

MAINARDES, J.; CARVALHO, I. C. M. Autodeclaração de princípios e de procedimentos éticos na pesquisa em Educação. *In: ANPED (org.). Ética e pesquisa em educação: subsídios*. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019. p. 129-132.

MOREIRA, J. A. A pedagogical model to deconstruct moving pictures in virtual learning environments and its impact on the self-concept of postgraduate students. *Journal of e-Learning and Knowledge Society*, v. 13, n. 1, p. 77-90, 2017.

MOREIRA, J. A. *et al.* *Sistemas prisionais: história e desafios educacionais da era digital*. Santo Tirso: Whitebooks, 2016.

MOREIRA, J. A.; DIAS-TRINDADE, S. Online learning environments enriched with audiovisual technologies and its impact on the construction of virtual communities in Higher Education in prison context. *Journal of e-Learning and Knowledge Society*, v. 16, n. 2, p. 9-16, 2020.

MOREIRA, J. A.; MACHADO, A.; DIAS-TRINDADE, S. Educação a distância no ensino superior em contexto de reclusão enquanto política de formação humana em Portugal. *Education Policy Analysis Archives*, Arizona, v. 26, n. 118, p. 1-22, 2018.

MURILLO TORRECILLA, F. J.; HERNÁNDEZ CASTILLA, R. Hacia un concepto de justicia social. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, Madrid, v. 9, n. 4, p. 8-23, 2011.

PAGE, M. *A primeira aldeia global: como Portugal mudou o mundo*. Alfragide: Casa das Letras, 2018.

SARMIENTO SILVA, C. *et al.* Hacia una reconceptualización del “modelo de redes semánticas naturales”. *Revista Mexicana de Psicología*, Ciudad de México, DF, v. 2, p. 165-174, 1992.

SPCE. *Carta Ética: instrumento de regulação ético-deontológica*. Porto: SPCE, 2014.

TERRIEN, J.; AZEVEDO, M. R. C.; LACERDA, C. R. A racionalidade pedagógica nos processos de mediação à produção de sentidos e de aprendizagem aos saberes. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 2, n. 6, p. 186-199, 2017.


UNESCO. *Relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos*. Brasília, DF: Instituto da Unesco para a Aprendizagem ao Longo da Vida, 2010.

VALDEZ MEDINA, J. L. *Las redes semánticas naturales, usos y aplicaciones en Psicología Social*. Ciudad de México, DF: Universidad Autónoma del Estado de México, 1998.

WANG, F.; HANNAFIN, M. Design-based research and technology-enhanced learning environments. *Educational Technology Research and Development*, v. 53, n. 4, p. 5-23, 2005.

WARSCHAWER, M. *Technology and Social Inclusion*. Rethinking the digital divide. Cambridge: MIT, 2004.

Jesus Manuel Delgado-Mendez, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Laboratório de Intervenção Socioambiental

 <https://orcid.org/0000-0001-5730-7925>

Graduado em Engenharia Agrônoma na UFSM-RS/Brasil (1975), com mestrado em Política e Planejamento de Recursos em Cornell University-NY/USA (1981), doutoramento em Conservação Florestal na ESALQ-USP/Brasil (2008) e pós-doutorado em Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na Universidade de Coimbra/Universidade Aberta/ Portugal (2020).

Contribuição de autoria: Autor principal e responsável pela parte empírica do projeto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5977100256638854>

E-mail: jmdelgadomendez52@gmail.com

Sara Dias-Trindade, Universidade de Coimbra, Departamento de História Faculdade de Letras

ii  <http://orcid.org/0000-0002-5927-3957>

Doutora em Didática da História pela Universidade de Coimbra. Professora no Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Investigadora integrada no Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20) da Universidade de Coimbra.

Contribuição de autoria: Revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3448198763825569>

E-mail: sara.trindade@uc.pt

José António Moreira, Universidade Aberta, Departamento de Educação e Ensino a Distância

iii  <https://orcid.org/0000-0003-0147-0592>

Doutor e mestre em Ciências da Educação pela Universidade de Coimbra. Professor associado no Departamento de Educação e Ensino a Distância da Universidade Aberta. Investigador integrado no Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20) da Universidade de Coimbra.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9800508476476626>

E-mail: jmoreira@uab.pt

Editora responsável: Lia Machado Fiuza Fialho

Pareceristas ad hoc: Socorro Braun e Lara Thiengo

Como citar este artigo (ABNT):

DELGADO-MENDEZ, Jesus Manuel; DIAS-TRINDADE, Sara; MOREIRA, José António. Educação ambiental e cidadania em ambiente prisional: resultados de um estudo com reclusos em Portugal. *Educ. Form.*, Fortaleza, v. 6, n. 3, e4180, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/4180>



Recebido em 16 de janeiro de 2021.

Aceito em 26 de abril de 2021.

Publicado em 28 de junho de 2021.

